



## MANIFESTO AOS PRESIDENTES DAS AMÉRICAS: A SAÚDE EM PRIMEIRO LUGAR

**Um mundo mais saudável é possível. Temos que avançar no combate às DCNTs.**

*Organizações da sociedade civil de mais de 10 países das Américas (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá, Peru e Uruguai, entre outros) se reúnem para pedir aos Presidentes que participarão da **VIII Cúpula das Américas** (13-14 de abril de 2018 em Lima, Peru) e que estarão na **Reunião de Alto Nível das Nações Unidas sobre doenças crônicas não transmissíveis** (setembro, em Nova York) que assumam compromissos urgentes com a saúde da população através da implementação de políticas públicas para enfrentar as DCNTs.*

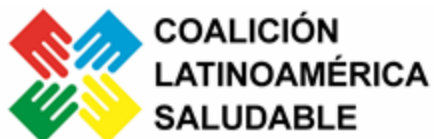
Nas Américas, as doenças crônicas não transmissíveis - câncer, diabetes, doenças respiratórias e cardiovasculares crônicas - representam cerca de 80% de todas as mortes e 35% das mortes prematuras e foram reconhecidas como um dos principais desafios para o desenvolvimento sustentável do século XXI, globalmente.

Dois terços destas mortes prematuras devido às DCNTs são evitáveis através de mudanças de comportamento no uso de tabaco, uso nocivo de álcool, inatividade física e dieta não saudável.

Mas não estamos falando só de mortes precoces, pois viver com doenças crônicas não é fácil. Implica na perda de qualidade de vida, aumento do orçamento familiar, dependência de medicamentos, e, sobretudo, influencia a saúde emocional do paciente e seu ambiente, podendo, inclusive, causar depressão. Estamos falando de qualidade de vida e felicidade.

A humanidade avançou muito nos cuidados com a saúde, erradicou males que acabaram com a vida de milhões de pessoas, mas ainda segue em dívida quando se trata de combater as doenças crônicas não transmissíveis.

Além de sério, este fato é muito injusto: as DCNTs predominam entre as populações mais pobres, com pouca educação e alta vulnerabilidade social. O fardo financeiro para combatê-las também é um problema para países de baixa renda. As DCNTs também são um freio ao desenvolvimento, baixam a produtividade e especialmente desviam recursos para o tratamento dessas doenças, recursos que poderiam ser usados para fins produtivos, sociais e culturais.



Estima-se que os custos (diretos e indiretos) associados às DCNTs atinjam 4% do PIB em países de baixa e média renda e que a carga econômica e de saúde continuará a aumentar se os esforços comprometidos no [Plano de Ação Global de Enfrentamento das DCNTs](#) não forem implementados. As DCNTs reduzem a produtividade econômica, sobrecarregam os sistemas de saúde e promovem a pobreza individual e familiar (PNUD).

O custo da prevenção é insignificante para os orçamentos nacionais de cada país. No entanto, a resposta ao crescimento das DCNTs foi lenta e insuficiente, apesar do fato de hoje não haver maneira de desenvolvimento sustentável sem compromisso com a saúde. "Investindo de US\$ 1 a US\$ 3 dólares por ano, os países podem reduzir drasticamente as doenças e as mortes por DCNTs", disse Margaret Chang, diretora da OMS em 2015.

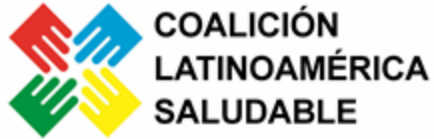
Portanto, pedimos aos chefes de Estado **que assumam a responsabilidade de tomar medidas concretas e efetivas para proteger a saúde da população e diminuir o impacto das doenças crônicas não transmissíveis**. Os governos devem implementar políticas para a redução do consumo de tabaco, uso prejudicial do álcool, redução do consumo de alimentos não saudáveis (produtos ultraprocessados e bebidas açucaradas), bem como a promoção da atividade física. Além disso, devem promover o fortalecimento dos sistemas de saúde por meio dos cuidados de atenção primária e cobertura universal de saúde.

O compromisso de hoje, proativo e não apenas reativo a esta epidemia global, depende do futuro de um mundo mais saudável.

#SaudePrimeiro #VencerDCNTs #LaSaludPrimero #VenceralasENT

### **Organizações e movimentos da sociedade civil que assinam este manifesto:**

- Fundación InterAmericana del Corazón y sus afiliadas en México, Argentina, Bolivia y Caribe
- Consumers International Latinoamérica
- ACT Promoção da Saúde, Brasil
- El Poder del Consumidor
- Alianza por la Salud Alimentaria
- Instituto de Investigaciones en Salud y Nutrición (ISYN), Quito, Ecuador
- Healthy Caribbean Coalition, países del CARICOM
- Alianza para el Control de ECNT Chile



- Frente por un Chile Saludable
- Fundación EPES, Santiago, Chile
- Centro de Investigación para la Epidemia de Tabaquismo, CIET-Uruguay
- Instituto Nacional de Cáncer, Uruguay
- Alianza ENT Uruguay
- Instituto Brasileiro do Defesa do Consumidor IDEC (Brasil)
- FEMAMA, Porto Alegre, Brasil
- Educar Consumidores (Colombia)
- Fundación Colombiana de Obesidad (Funcobes)
- Mesa por las ENT Colombia
- Alianza ENT-Perú
- FUNDEPS (Fundación para el Desarrollo de Políticas Sustentables) Argentina
- SLACOM Sociedad Latinoamericana y del Caribe de Oncología Médica (regional)
- Coalición México Salud-Hable (México)
- Salud Crítica México
- Public Health Institute (PHI)
- World Cancer Research Fund International
- World Public Health Nutrition Association
- COLAT - COMISION NACIONAL PERMANENTE DE LUCHA ANTITABAQUICA, Lima, Perú
- Esperantra Asociacion de Ayuda a pacientes con ENT
- Alianza Global para el Acceso a Pacientes GAfPA Capitulo Latinoamerica
- Fundacion Salud Dr. Augusto Turenne, Uruguay
- American Heart Association
- YP-CDN (Young Professionals Chronic Disease Network)
- ASH > ACTION ON SMOKING & HEALTH
- Coalición Panamericana de Psoriasis
- Corporate Accountability, Colombia
- Fesar, Ecuador
- Alianza Antitabaco, Ecuador
- Alianza Juvenil Antitabaco, Ecuador
- PHI Public Health Institute, USA
- The Heart Foundation of Jamaica, Jamaica
- Jamaica Coalition for Tobacco Control Jamaica
- Management Sciences for Health (MSH), Virginia, USA
- The Trinidad and Tobago Heart Foundation (“TTHF”), Trinidad & Tobago
- Instituto de Nutrición de Centro América y Panamá (INCAP), Guatemala
- International Federation of Medical Students’ Associations (IFMSA), Region of the Americas
- Global Alcohol Policy Alliance (GAPA)